

FICHA DE HISTÓRIA – 10º ANO

Fonte 1 - Origem e função do astrolábio

De origem grega (...) o astrolábio foi um instrumento de uso muito corrente em astronomia e astrologia durante toda a Idade Média. (...) podiam com ele medir-se alturas dos astros (...) Quando foi introduzida a navegação de alturas, cedo os pilotos se deram conta de que o astrolábio e o quadrante eram os instrumentos astronómicos então conhecidos, que melhor satisfiziam os seus intentos. (...)

Luis de Albuquerque (dir) “*Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*” I vol, ed. Círculo de Leitores, 1994, p.94-5

Fonte 2 – Astrolábio



Fonte 3 – Navegação astronómica

A determinação da latitude (altura do polo) por meio das alturas da [Estrela] Polar, do Sol e, mais tarde, do [Cruzeiro do] Sul e de outras estrelas, veio permitir o conhecimento de uma das coordenadas da posição do navio; com ela começou a Navegação astronómica, cujos Regimentos e princípios souberam achar os astrológos e mareantes portugueses.

Fontoura da Costa “*A marinharia dos Descobrimentos*” Lisboa, ed. Culturais da Marinha, 1983 (1ª edição –1934), p.394

Fonte 4 - Cartografia

A cartografia é a ciência da representação plana, parcial ou total, da Terra segundo uma escala numericamente definida e determinadas convenções.

A cartografia portuguesa dos Descobrimentos, embora herdeira da cartografia náutica medieval do Mediterrâneo, com a chamada carta-portulano, apresenta, para além da imensa explosão informativa, algumas inovações e certos desenvolvimentos nas técnicas de representação.

A grande importância da carta de rumos dá-se através de quatro elementos: a introdução da escala de latitudes; os planos hidrográficos com vistas de costas; a fictícia graduação de longitudes; o registo de sondas.

L. F. Barreto e J.M Garcia “*Portugal na Abertura do Mundo*”, Comissão Nacional para as Comemo-rações dos Descobrimentos, 1991 p.57

Fonte 5 – Antigos (Gregos e Latinos) e Modernos (Portugueses)

Nunca os nossos antigos antecessores, nem outros, muito mais antigos, (...) puderam crer que podia vir tempo que o nosso Ocidente fora do Oriente conhecido e da Índia pelo modo que é. (...) Ptolomeu escreve, na pintura das suas tábuas de cosmografia, o mar Índico ser assim como uma alagoa, apartado por muito espaço do nosso Mar Oceano Ocidental (...). Outros disseram que este caminho era de tamanha quantidade que por sua lonjura se não podia navegar, e que nele havia muitas sereias e outros grandes peixes e animais novos, pelo qual esta navegação não se podia fazer. Pompónio Mela, no princípio do seu segundo livro e assim no meio do terceiro De Situ Orbis, e mestre João Sacrobosco, inglês, excelente autor na arte de astronomia, no fim do terceiro capítulo do seu Tratado da Esfera, cada um destes em seu lugar, ambos disseram que as partes do equinocial eram inabitáveis pela muita grande quentura do Sol, de onde parece que segundo sua tenção aquela zona tórrida não se podia navegar (...) O que tudo isto é falso. (...) E como quer que a experiência é madre de todas as cousas, por ela soubemos radicalmente a verdade.

Duarte Pacheco Pereira, “*Esmeraldo de situ Orbis*”, 1507

1. Qual a origem e para que serve o astrolábio? (fontes 1 e 2)
2. Como se determina a latitude de um lugar? Para quê? (fonte 3)
3. Justifica o título atribuído à fonte 3.

4. Define cartografia (fonte 4).
5. A que se deve a importância da Carta de Rumos portuguesa (fonte 4)?
6. Que críticas formulou Duarte Pacheco Pereira (fonte 5) a Pompónio Mela e a João Sacrobosco?
7. Em que passagem da fonte 5 justifica o autor a superioridade do saber adquirido pelos portugueses? Porquê?
8. Porque se pode afirmar que na fonte 5 se denota um «espírito renascentista»?

Fonte 1 – Mecenas e intelectual

Nicolau [Nicoli, contemporâneo de Cosme de Médicis (1389-1464)] era de boas famílias, era um dos quatro filhos dum rico mercador (...) Por vontade do seu pai, entrou no comércio ainda jovem (...) Senhor de uma bela fortuna, (...) trabalhou muito o latim e o grego. (...). Era um belo homem (...) sorridente e de agradável convívio. Nunca se casou para não ser perturbado nos seus estudos. (...) Nicolau era conhecido no mundo inteiro, e aqueles que queriam dar-lhe prazer enviavam-lhe estátuas de mármore, vasos antigos, esculturas, inscrições em mármore, quadros pintados por mestres célebres e mosaicos. Tinha um belo mapa do mundo (...) A sua casa estava sempre cheia de homens distintos e de jovens notáveis da cidade. (...)

Nicolau encorajava sempre os estudantes bem dotados a prosseguir na carreira literária e ajudava generosamente todos aqueles que mostravam essas qualidades fornecendo-lhes professores e livros (...) Pode dizer-se que ele fez reviver as letras gregas e latinas em Florença, onde estavam há muito tempo esquecidas e, se bem que Petrarca, Dante e Boccaccio tivessem tentado reabilitá-las, não tinham ainda atingido a importância que obtiveram graças aos trabalhos de Nicolau; com efeito, ele levava muitos dos seus contemporâneos a estudar as letras e, persuadidos por ele, numerosos eruditos vieram a Florença estudar e ensinar... Nicolau protegia os pintores, os escultores, os arquitectos, bem como os homens de letras, e tinha um profundo conhecimento das suas técnicas. Favoreceu particularmente Filippo Brunelleschi, Donatello, Luca della Robbia, Lorenzo di Bartoluccio e conhecia-os intimamente.

Vespasiano da Bisticci *Vida dos Homens Ilustres*

Fonte 2 – Renascimento e Humanismo

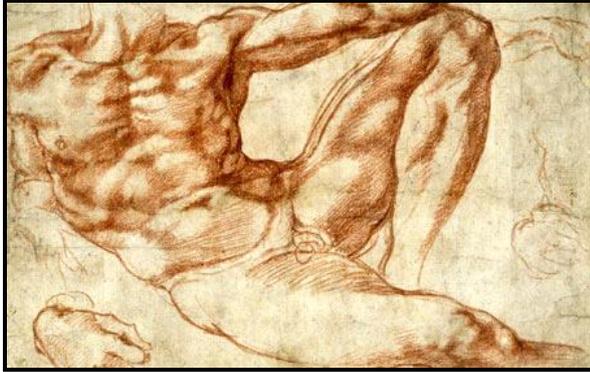
O conceito de “Renascimento” significa um processo social total, estendendo-se da esfera social e económica onde a estrutura básica da sociedade foi afectada até ao domínio da cultura, envolvendo a vida de todos os dias e as maneiras de pensar, as práticas morais e os ideais éticos quotidianos, as formas de consciência religiosa, a arte e a ciência. Só podemos de facto falar de Renascimento quando todos estes aspectos surgem ligados e, num mesmo período, fundamentados em certas alterações da estrutura social e económica: em Itália, Inglaterra e França e, em parte, na Holanda. A corrente de pensamento renascentista que habitualmente é designada por “humanismo” apenas é de facto um (ou vários) dos reflexos ideológicos do Renascimento sob uma forma ética e académica, separável da estrutura social e das realidades da vida quotidiana e, portanto, capaz de possuir uma relativa vida própria e de desenvolver em países onde o Renascimento, enquanto fenómeno social total, nunca existiu. Mas nesses países manteve-se necessariamente desenraizada, apenas ganhando aderentes nas camadas superiores da vida social (pelo menos entre a aristocracia política e intelectual) e isolando-se rapidamente. Foi assim que na Alemanha a Reforma substituiu o humanismo.

Agnes Heller, *O Homem do Renascimento*, Lisboa, Editorial Presença, 1982, pp. 9-10

1. Transcreve excertos da fonte 1 que mostrem que Nicolau era um verdadeiro mecenas.
2. Transcreve excertos da mesma fonte que demonstrem que Nicolau era um homem do Renascimento, um Humanista.

3. Transcreve uma frase da fonte 2 que ilustre a realidade sócio-cultural descrita na fonte 1.
4. Por que razão o autor da fonte 2 afirma que o conceito de “Renascimento” significa um processo social total?
5. O que é, para o mesmo autor (fonte 2), o “humanismo”?

Fonte 1 - Desenho



Michelangelo Buonarroti, desenho, estudo

Fonte 2 - Arquitectura



Brunelleschi, Interior da Igreja do Espírito Santo, Florença

1. O que torna este desenho uma obra Renascentista?
2. Que características da arquitectura renascentista se encontram presentes nesta igreja?
3. Existe um estilo manuelino? Justifica.

Fonte 1 – Calvinismo

*Este sistema teológico foi reafirmado (...), em 1619, como sendo a doutrina de salvação contida nas Sagradas Escrituras. Nessa época o sistema foi formulado em “cinco pontos”, em resposta aos **cinco pontos** não bíblicos, submetidos por seguidores de Jacobus Arminius (arminianos) à Igreja [calvinista] da Holanda em 1610. (...).*

Depravação Total (...)

Eleição Incondicional

É a doutrina que declara que Deus escolhe, desde antes da fundação do mundo (...) aqueles que Lhe agradam, afim de os levar a conhecê-Lo. (...) Deus elege, baseado única e exclusivamente no conselho da sua própria vontade, alguns para a vida eterna e outros para a condenação (...).

Expição Limitada (Redenção Particular)

Expição Limitada é uma doutrina que responde à questão: Pelos pecados de quem morreu Cristo? A Bíblia ensina que Cristo morreu por aqueles que Deus Lhe deu para salvar (...).

Graça Irresistível

O resultado da Graça Irresistível de Deus é a resposta positiva do eleito à chamada interior do Espírito Santo, quando a chamada externa é feita por meio das Escrituras (...).

Perseverância dos Santos

Perseverância dos Santos (...) ensina que os santos (aqueles que Deus salvou) permanecerão nas mãos de Deus até serem glorificados e com Ele levados até ao Céu. (...).

A posição calvinista permanece com a palavra de Deus e confia na promessa de Cristo; que Ele cumprirá perfeitamente a vontade do Pai de preservar todos os eleitos. O eleito persevera porque Deus o preserva.

Fonte 2

Sessão VII

Celebrada a 3 de Março de 1547.

Decreto dos Sacramentos

CANON XIII

Se alguém disser, que os meninos, porque não têm acto de Fé, depois de receberem o Baptismo, se não devem contar entre os Fiéis; e que por isso, quando chegarem os anos de discrição, se devem rebaptizar; ou que melhor é omitir o seu Baptismo, do que não querendo eles com acto próprio, baptizá-los só na Fé da Igreja: seja excomungado.

João Baptista Reycend, O sacrosanto, e ecuménico Concílio de Trento, Tomo I, segunda edição, Lisboa, 1786. p. 185

Fonte 3

Sessão VII

Celebrada a 3 de Março de 1547.

Decreto dos Sacramentos

CANON I

Se alguém disser que os Sacramentos da Lei não foram todos instituídos por Jesus Cristo Senhor nosso, ou que são mais, ou menos do que sete, a saber: Baptismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Extrema-Unção, Ordem e Matrimónio; ou que algum destes sete Sacramentos não é verdadeira, e propriamente Sacramento; seja excomungado.

João Baptista Reycend, O sacrosanto, e ecuménico Concílio de Trento, Tomo I, segunda edição, Lisboa, 1786. p.p. 171-173

1. Transcreve o(s) excerto(s) da fonte 1 que ilustram a teoria da *predestinação*.
2. Porque é o calvinismo considerado uma "religião dura" (fonte 1)?
3. De que forma se pode relacionar a fonte 2 com o *livre arbítrio*, tão caro aos protestantes?
4. Considerando o que sabes sobre as doutrinas protestantes, qual a razão de ser do Cânon I (fonte 3)?
5. Achas que a imposição dos Sacramentos era uma forma de controlo da Igreja Católica sobre os espíritos (fonte 3)? Justifica.

Bom Trabalho!